A CONCEPÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL NAS PROVAS DO ENEM À LUZ DA LINGUISTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

THE TEXTUAL GENRE CONCEPTION IN THE NATIONAL HIGH SCOOL EXAM IN LIGHT OF SYTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTICS

Moisés Rodrigues de Sena (Apresentador)[1] – Unifesspa
Dr.ª Tânia Maria Moreira (Orientadora)[2] – Unifesspa

Resumo: Este projeto de pesquisa de mestrado aborda a concepção de gênero textual nas provas do ENEM, especificamente na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT), seção: língua portuguesa. Tal pretensão investigativa parte do pressuposto de que não há informações claras sobre definição de gênero textual no Exame Nacional do Ensino Médio. Diante disso, a maneira mais acurada de se extrair essa informação é analisando as provas. Para tanto, lançaremos mão do aparato teórico da Linguística Sistêmico-funcional por acreditar que ela dará conta de responder às duas principais indagações desse projeto, a saber: o que é gênero textual para o ENEM e quais conhecimentos sobre o tema esse exame exige do candidato.

Palavras-chave: ENEM, gênero textual, Linguística Sistêmico funcional.

Abstract: This master's research project addresses the concept of textual genre in the ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio - National High School Exam) tests, specifically in the language test, codes and their technologies, section: Portuguese language. Such an investigative claim assumes that there is no clear information about the textual genre definition in the National High School Exam. Therefore, the most accurate way to extract this information is by analyzing the test itself. To that end, we will make use of the theoretical apparatus of Systemic Functional Linguistics believing that it will be able to answer the two main questions of this project, namely: what is genre to ENEM and what knowledge on the subject the exam requires the candidate.

Keywords: ENEM, textual genre, Systemic Functional Linguistics.

1. INTRODUÇÃO

Embora o tema dos gêneros textuais não seja abordado de maneira clara nos documentos oficiais, a exemplo dos PCNEM, ele é bastante recorrente no Exame Nacional do Ensino Médio. De acordo com uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (FABIANI, 2013), das 270 questões de provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias aplicadas no período de 2009 a 2012, 146 trouxeram textos e questões de gênero, ou seja, 54% do total.

Apesar da relevância desse tema no ENEM demonstrado na referida pesquisa, os textos oficiais que regulam esse exame, os PCN-Ensino médio e a Matriz de referência do ENEM, fazem referência aos gêneros textuais ainda de maneira bastante superficial, ou, no mínimo, abordam apenas aspectos introdutórios do assunto. Vejamos um exemplo:

> Os gêneros discursivos, cada vez mais flexíveis no mundo moderno, nos dizem sobre a natureza social da língua. Por exemplo, o texto literário se desdobra em inúmeras formas; o texto jornalístico e a propaganda manifestam variedades, inclusive visuais; os textos orais

[1] Graduado em Letras/Inglês pela UESPI. Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras (POSLET - Unifesspa). E-mail: mrsena1@hotmail.com
[2] Doutora em Letras pela UFSM. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ILLA/Unifesspa). E-mail: taniammoreirabr@yahoo.com

> coloquiais e formais se aproximam da escrita; as variantes linguísticas são marcadas pelo gênero, pela profissão, camada social, idade, região. (BRASIL, 2000, p. 21)

Além do mais, no que refere à prova do ENEM, até mesmo no site do INEP há informações muito pouco precisas sobre os gêneros textuais. E ao clicar no *link* sobre o conteúdo das provas, você tem apenas acesso à Matriz curricular do ENEM. Nela, a informação "mais clara" sobre o que o aluno precisa saber sobre gênero está expressa na competência 6, habilidade 18: "Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos." (BRASIL, 2009, p. 03)

Eis, portanto, o problema levantado por essa pesquisa e sua principal justificativa: "Não há informações claras (com exceção da própria prova) sobre como o assunto dos gêneros textuais é tratado na prova do ENEM, ou seja, uma concepção de gênero".

Embora não haja uma concepção clara do que seja gênero textual nas provas do ENEM, o que justifica essa pesquisa, acreditamos na hipótese de que, ao analisar as provas, alguma teoria linguística possa dar conta dessa definição. Nesse caso, a Linguística Sistêmico-funcional parece-nos a mais apropriada.

Para Thompson (2014, p.42, tradução nossa), importante teórico sistêmico-funcional, gênero é o "registro mais propósito comunicativo, ou seja, isso inclui a ideia mais geral do que os interagentes estão fazendo através da língua e como organizam o evento linguístico". É possível fazer uma conexão desse conceito ao que está expresso na Matriz de referência do ENEM sobre o estudo do texto:

> Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais, públicas e privadas. (BRASIL, 2009, p. 16)

Talvez essa visão possa ficar mais clara a partir do esquema de como a Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2004) concebe o texto e o gênero.

Registro (variáveis do contexto)	Metafunções	Sistema lexicogramatical
Campo (do discurso)	**Ideacional** (visão de mundo do comunicador)	**Transitividade** (processos, principalmente verbais, usados para experienciar a realidade. Ex.: ser, sentir, fazer)
Relações (dentro do discurso)	**Interpessoal** (interação com o interlocutor)	**Modo (**indica as relações/papéis dos interlocutores)
Modo (como o discurso é organizado)	**Textual** (distribuição das informações no discurso)	**Tema/rema** (informação dada e informação nova)

O nosso objetivo, portanto, é saber qual a concepção de gênero envolta nas questões do ENEM. Para isso, observaremos como essas questões abordam a temática dos gêneros textuais, que gêneros exploram e o que querem que o candidato saiba sobre o assunto.

Neste momento, entretanto, nosso propósito é apresentar esse projeto de pesquisa de mestrado à comunidade acadêmica da Unifesspa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro passo metodológico da presente pesquisa será a coleta e seleção do nosso corpus. Essa coleta será realizada através do site do INEP, onde estão disponíveis todas as edições do ENEM. Coletaremos apenas as edições de 2009 a 2015, pelo fato de que as edições anteriores a 2009 tinham formatos e objetivos bastante distintos das demais. Por sua vez, dessas edições coletadas, selecionaremos a penas as questões de língua portuguesa que fazem parte da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

A análise dos gêneros textuais nas provas do ENEM se dará em duas frentes: uma principal (qualitativa) e outra secundária (quantitativa). A análise quantitativa será importante no primeiro momento para traçarmos um perfil, em números, de como as questões de gêneros são abordadas no ENEM, por exemplo, quais gêneros são mais recorrentes. Por outro lado, a análise qualitativa é a que irá traçar uma concepção de gênero do nosso corpus, solucionando o problema levantado nesse projeto de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço desde já à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará pela oportunidade concedida para apresentação desse trabalho e à minha orientadora Dr.ª Tânia Maria Moreira pelo honroso convite a fazer parte do II Seminário de Iniciação Científica da Unifesspa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de referência para o ENEM 2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em http://portal.inep.gov.br/web/enem/conteudo-das-provas. Acesso em agosto de 2016.

FABIANI, Sylvia. **A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM**. 2009. 139 f. Tese (Doutorado em letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GEOFF, Thompson. **Introducing functional gramar**. 3ed. New York: Routledge, 2014.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **Introduction to functional grammar**.

London: Arnold, 2004.